

ANÁLISE DO TRANSPORTE DE UMIDADE DA AMAZÔNIA PARA O SUDESTE DO BRASIL DURANTE O VERÃO AUSTRAL (DJF)

Murilo da Costa Ruv Lemes¹ (UNITAU, Bolsista PIBIC/CNPq)
Gilvan Sampaio de Oliveira² (CPTEC /INPE, Orientador)

RESUMO

Este trabalho, iniciado em agosto de 2015, com renovação em agosto de 2016, visa uma melhor compreensão da dinâmica do transporte de umidade da Amazônia para o Sudeste do Brasil, no verão austral (DJF, ou seja, dezembro, janeiro e fevereiro), em anos neutros e anos El Niño Oscilação Sul (ENOS). Transporte esse, responsável pelo deslocamento de grande quantidade de umidade da região amazônica para o Sudeste, em especial São Paulo, sendo assim, um dos principais mecanismos que contribuiu para a ocorrência de volumosas de precipitações durante o verão DJF. As análises foram realizadas tendo em vista todos os mecanismos que atuam durante o verão austral em São Paulo e, utilizando as reanálises para os cálculos, tanto do fluxo de umidade integrado na vertical, quanto vento e precipitação, com um histórico compreendido de 1979 – 2015. O transporte de umidade em anos de ENOS é intensificado, na Amazônia e em São Paulo, considerando que os sistemas frontais não possuem intensidade suficiente para avançar do Sul para o Sudeste, em consequência ao fortalecimento da corrente de jato. A floresta Amazônica possui um importante papel na compensação desse déficit de vapor d'água através do transporte de umidade. Por meio de mapas (*composite* e anomalia) e gráficos, foi possível identificar os diferentes comportamentos do fluxo de umidade integrado na vertical, corrente de jato e, também, da precipitação nas diferentes condições analisadas (ENOS e neutro). Separando o ENOS em dois tipos, El Niño Leste (EEN) e El Niño Central (CEN) referente a sua posição no oceano Pacífico Equatorial. Foi identificado um dipolo de precipitação entre Sul e Sudeste do Brasil na ocorrência do CEN, já no EEN identificou-se a dinâmica do fluxo de umidade integrado na vertical com maior intensidade. Dessa maneira, os mapas das componentes zonal e meridional do vento comprovaram essa diferença nos tipos de ENOS, identificando que, no EEN a corrente de jato está com uma maior intensidade e no CEN aparece com menor intensidade, explicando assim, a dinâmica do transporte de umidade na região nessas condições.

¹ Aluno do Curso de Geografia – Email: murilo.ruv@terra.com.br

² Pesquisador do Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos - Email: gilvan.sampaio@inpe.br